

Um conto de fadas

AVANÇADO

Era uma vez um príncipe. Este príncipe vivia num palácio, montava um cavalo branco, caçava perdizes e era bonito e valente, como todos os príncipes das histórias com príncipes.

Um dia, o príncipe foi caçar. Quando voltava para o palácio, decidiu parar numa aldeia para dar água ao cavalo. Enquanto o cavalo bebia, o príncipe olhava a paisagem. Estava um lindo dia. Lá longe, um milheiral brilhava ao sol. Os passarinhos cantavam.

De repente, uma rapariga atravessou o largo da fonte. A rapariga nem olhou para o príncipe, mas o príncipe olhou para ela e viu ali a mulher mais bonita do mundo.

No dia seguinte, à mesma hora, o príncipe voltou à aldeia. Voltou a ver a mesma rapariga. Ela, desta vez, olhou para ele, desconfiada.

Ao terceiro dia, o príncipe lá estava. O cavalo já não queria mais água, mas o príncipe esperava. A rapariga passou no largo já ao fim da tarde. Quando viu o príncipe, assustou-se e fugiu.

O príncipe achou estranho a rapariga fugir e decidiu espiá-la.

Então, no dia seguinte, o príncipe vestiu uma roupa suja e rota e foi a pé até à aldeia. Chegou ao largo, sentou-se no chão, e começou a pedir esmola. Esteve ali o dia todo. A rapariga só apareceu quando era já quase noite. Quando atravessou o largo, o príncipe foi atrás dela. A rapariga não deu conta de nada, pois já havia pouca luz.

O príncipe viu então que a rapariga morava num casebre com o pai. O pai era velho e bêbedo. Quando ela entrou na cozinha, o pai começou logo a gritar com ela:

- Ai desgraçada! O que andas tu a fazer na rua de noite? Não trabalhas! Não fazes nada! Só queres namorados! Tu vais ver! Vais levar uma sova!

O príncipe ouviu aquilo, ficou muito assustado e fugiu. Mas depois, à noite, mais calmo, no seu palácio, decidiu partir para a ação.

De manhã cedo, foi em direção à aldeia no seu cavalo branco. Quando chegou ao casebre da rapariga, abriu a porta de repente e gritou muito alto:

- Rapariga, tu vens comigo!

A rapariga ficou muito espantada. O pai ficou de boca aberta. Num abrir e fechar de olhos, o príncipe desmontou, atirou com a rapariga para cima do cavalo, montou outra vez e fugiu dali a toda a velocidade.

Iam os dois a caminho do palácio. O cavalo galopava com força. O cabelo da rapariga voava ao vento.

Entretanto, o príncipe começou a ouvir vozes. Eram vozes muito agudas. Confundiam-se com o som do vento. O príncipe achou que era só uma impressão, mas, de repente, olhou para o lado e viu três fadas. As fadas voavam ao lado da cabeça do príncipe e gritavam, nas suas vozinhas agudas:

- Para! Para o cavalo! Paaara!!

O príncipe parou. As fadas estavam furiosas:

- Mandámos-te parar e tu não paravas, irra! Pensavas que fugias de nós? Ninguém consegue fugir das fadas! - disseram elas.

O príncipe justificou-se:

- Mas eu não ouvi...

As fadas, muito zangadas, perguntaram:

- O que vais fazer com a rapariga?

- Vou levá-la para o palácio e casar-me com ela. - respondeu o príncipe.

- E já perguntaste à rapariga se ela quer ir contigo? Já lhe perguntaste se ela se quer casar contigo?

- Não. Na verdade, não. Mas acho que ela quer.

- Ai achas? Ai quer?! E como é que tu sabes que ela quer?! Não lhe perguntaste!! Achas que, só porque és príncipe, bonito e valente, podes pegar numa mulher qualquer e fazer com ela o que te apetece!

- Mas ela é muito pobre, vivia num casebre... - justificou-se o príncipe.

- Não sabias que as pessoas pobres podem ser tão felizes como as ricas?

- Mas o pai dela batia-lhe...

- O pai é assim porque é uma pessoa muito infeliz, sofreu muito na vida...

E as fadas, furiosas, continuaram a ralhar com o príncipe, com as suas vozinhas agudas.

De repente, a rapariga enxotou as fadas com a mão, como se enxotam as moscas, e disse ao príncipe:

- Vamos embora, amor.

Ficha Técnica

Título: “Um conto de fadas”

Obra: Contos com Nível A1

Autoria: Ana Sousa Martins

Editora: LIDEL

Páginas: 58–60

Ano: 2021